



## Trabalhos Científicos

**Título:** Mononucleose Infecciosa Em Lactente: Relato De Caso

**Autores:** CÍNTIA FERNANDES ARAÚJO CINTRA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), ANA CLARA ALENCAR DE ANDRADE FEITOSA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), PATRICK FERNANDO SILVA MACHADO (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), TACIANA RAULINO DE OLIVEIRA CASTRO MARQUES (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), ÉMYLE FARIAS PEREIRA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), GABRIELA DE AZEVEDO ALVES GUALBERTO (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), MÔNICA CAVALCANTE TRINDADE (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), BEATRIZ ADELINO BRASILEIRO SILVA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), MARIA NELICE MEDEIROS SILVA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), HORTÊNSIA MARIA FERREIRA DE MELO SILVA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), TATIANA PIMENTEL DE ANDRADE BATISTA (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), CANDIDA MARIA CAVALCANTI (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB), MATHEUS BIANCHI NOCRATO GOMES (HUAC, CAMPINA GRANDE-PB)

**Resumo:** Introdução: A mononucleose infecciosa (MI) é uma doença febril aguda, transmissível, benigna e autolimitada, causada pelo Epstein-Barr vírus (EBV). Caracteriza-se pela tríade: febre, faringoamigdalite com exsudado e adenopatias. Relato do caso: Menor, L.S.G.N., 1 ano e 6 meses, feminina, apresentando febre, além de relato de hiporexia, distensão abdominal e hipoatividade por 02 semanas antecedendo a febre. Foi encaminhada ao serviço com hipótese de leishmaniose visceral, devido plaquetopenia, anemia e hepatoesplenomegalia (confirmada durante palpação abdominal e ultrassonografia do abdome). Durante exame da orofaringe, foi observada hiperemia e focos de pus em amígdalas, sendo o quadro compatível com faringoamigdalite. No exame físico, percebeu-se linfonodomegalia palpável em região cervical posterior esquerda. Devido a presença dos achados clínicos sugestivos, descartou-se a hipótese de leishmaniose visceral e foi levantada a hipótese de mononucleose infecciosa, que se confirmou com o resultado dos exames laboratoriais solicitados, evidenciando anemia, linfocitose (com linfócitos atípicos), plaquetopenia leve, aumento das transaminases hepáticas e sorologia de Epstein-Barr com IgM positivo. A criança evoluiu sem intercorrências. Discussão: Diferentemente do encontrado no caso relatado, a infecção primária em crianças com idade inferior a cinco anos não se apresenta usualmente com as alterações clínico-laboratoriais típicas da doença, as quais consistem em febre, faringite (dor de garganta), adenite cervical (sobretudo nas cadeias cervicais posteriores), mal estar e linfocitose atípica. A transmissão ocorre por via oral-oral, ficando a mononucleose infecciosa, por tal aspecto, conhecida como a doença do beijo. Conclusão: A MI é uma doença reconhecidamente prevalente e como seu diagnóstico é presuntivo, deve ser lembrada nos casos que cursarem com quadro clínico sugestivo, na presença de sintomas clássicos associados à presença de linfócitos atípicos, e a confirmação diagnóstica é realizada com testes sorológicos inespecíficos.